

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PIERLA RILIA SANTIAGO DA SILVA
RHUANA JOELY OLIVEIRA SILVA
TAYNÁ SILVA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

RECIFE
2025

PIERLA RILIA SANTIAGO DA SILVA
RHUANA JOELY OLIVEIRA SILVA
TAYNÁ SILVA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Caio Cesar da Silva Guedes

RECIFE
2025

PIERLA RILIA SANTIAGO DA SILVA
RHUANA JOELY OLIVEIRA SILVA
TAYNÁ SILVA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

NOTA: _____

Recife, ____ de _____ de 2025.

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente pela nossas vidas, e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, proporcionando sabedoria e entendimento a cada semestre realizado.

Aos nossos pais e padrasto por sempre nos apoiarem e nos proporcionarem a oportunidade de ter um estudo, mantiveram ao nosso lado em todo percurso da graduação, nos dando forças, esperança e expectativas para um futuro melhor.

Aos professores do curso de enfermagem da Unibra que contribuíram de forma significativa para a nossa formação ao longo destes quase 5 anos

Agradecemos também aos nossos amigos que nos apoiaram e estiveram conosco todos os dias nos incentivando em cada aula e em momentos difíceis.

Agradecemos também a instituição por nos proporcionar uma infraestrutura o que possibilitou nosso desenvolvimento acadêmico.

Agradeço (Rhuana) a meu noivo pelo incentivo e colo e ao meus avós que tanto amo, que mesmo sob muito sol me fizeram chegar até aqui pela sombra.

Agradeço (Pierla) em especial a Elton Albuquerque (*in memoriam*), meu marido, que esteve ao meu lado desde a idealização desse sonho até o último dia de vida me apoiando e dando forças para continuar e é por ele que estou aqui hoje.

Agradeço (Tayná) em especial aos meus filhos por serem meu incentivo diário, a minha mãe e avós que foram meu braço direito nessa caminhada , aos meus amigos por me fortalecer nos dias difíceis.

Gratidão a todos que confiaram no nosso potencial.

*“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar
a sua saúde a qualquer outra vantagem.”
(Arthur Schopenhauer)*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os principais fatores associados à saúde mental de profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem exploratória e analítica, baseada na revisão de 16 artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, nas bases SciELO, PubMed, Lilacs e bibliotecas virtuais. Os resultados evidenciam uma alta prevalência de estresse, síndrome de burnout, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional entre os enfermeiros desses setores. Tais condições estão relacionadas a fatores como sobrecarga de trabalho, pressão por decisões rápidas, escassez de recursos, longas jornadas e ausência de apoio psicológico. O ambiente altamente demandante e emocionalmente desgastante dos serviços de urgência compromete a saúde mental desses profissionais, afetando diretamente a qualidade do cuidado prestado. Como estratégias protetoras, destacam-se a implementação de programas institucionais de suporte emocional, promoção do autocuidado, valorização profissional e melhorias nas condições de trabalho. Conclui-se que promover a saúde mental dos enfermeiros é fundamental tanto para o bem-estar dos profissionais quanto para a eficiência e qualidade do atendimento em contextos de alta complexidade.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Adoecimento; Transtornos; Valorização profissional; Suporte emocional.

The Importance of Mental Health for Nursing Staff in the Emergency and Urgency Department

ABSTRACT

This study aims to analyze the main factors associated with the mental health of nursing professionals working in emergency and urgency services. It is a bibliographic research with an exploratory and analytical approach, based on the review of 16 scientific articles published between 2020 and 2024, sourced from SciELO, PubMed, Lilacs, and virtual libraries. The results highlight a high prevalence of stress, burnout syndrome, emotional exhaustion, depersonalization, and low professional fulfillment among nurses in these sectors. These conditions are linked to factors such as work overload, pressure for quick decision-making, resource scarcity, long shifts, and lack of psychological support. The highly demanding and emotionally draining environment of emergency services compromises the mental health of these professionals, directly affecting the quality of care provided. Protective strategies include the implementation of institutional emotional support programs, promotion of self-care, professional appreciation, and improvements in working conditions. It is concluded that promoting the mental health of nurses is essential not only for the well-being of the professionals but also for the efficiency and quality of care in high-complexity settings.

Keywords: Burnout Syndrome; Illness; Disorders; Professional Appreciation; Emotional Support.

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 Delineamento Metodológico	9
3 Resultados e Discussões.....	10
3.1 Saúde mental no contexto laboral	11
3.2 A enfermagem e o cuidado integral	11
4 Considerações finais.....	12
Referências	13

1. Introdução

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é um tema de grande relevância, especialmente em setores de alta demanda, como os serviços de urgência e emergência. Esses ambientes são marcados por exigências intensas, onde os profissionais enfrentam situações de risco iminente, alta pressão emocional e a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas. O enfermeiro, enquanto membro central da equipe de saúde, tem a responsabilidade de garantir a continuidade e qualidade do cuidado aos pacientes, muitas vezes em condições adversas que envolvem alto grau de complexidade. Essa sobrecarga emocional e a constante pressão enfrentadas pelos profissionais têm impacto direto na saúde mental dos enfermeiros, resultando em condições como síndrome de burnout, estresse crônico, ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos^{1,2}.

O setor de urgência e emergência apresenta características únicas que intensificam os fatores de risco à saúde mental dos profissionais de enfermagem. A exigência constante de rapidez no atendimento, a incerteza dos casos que surgem, a exposição a situações extremas de sofrimento e a escassez de recursos criam um ambiente de trabalho desgastante e potencialmente prejudicial à saúde psicológica. A escassez de tempo para descanso, o risco constante de exposição a agentes infecciosos e a sobrecarga emocional do atendimento a casos graves tornam esse ambiente especialmente desafiador.. A literatura aponta que esses fatores, se não devidamente gerenciados, podem resultar no desenvolvimento de transtornos mentais, como a síndrome de burnout, que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa realização profissional^{3,4,5}. Em um contexto mais amplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva, contribuir para sua comunidade e manter relações interpessoais saudáveis⁶.

No entanto, os profissionais da saúde, especialmente aqueles que atuam em setores de emergência, enfrentam desafios particulares para alcançar esse equilíbrio. O ambiente de trabalho, caracterizado por situações de alta tensão, é um fator determinante na saúde mental desses trabalhadores, podendo influenciar sua capacidade de lidar com o estresse, a ansiedade e outras adversidades emocionais. Dessa forma, é fundamental que as instituições de saúde reconheçam a importância da saúde mental dos enfermeiros, implementando estratégias que minimizem o impacto dos fatores estressores no ambiente de trabalho. Medidas como programas de apoio psicológico, ambientes de trabalho mais humanizados, e políticas institucionais que promovam a saúde mental são essenciais para garantir que os profissionais de enfermagem possam desempenhar suas funções de forma eficaz e com qualidade. A criação de espaços de escuta ativa, a promoção do autocuidado e a valorização profissional são componentes cruciais para reduzir o estresse ocupacional e melhorar a saúde mental dos trabalhadores da saúde^{7,8,9,10}.

Investir na saúde mental da equipe de enfermagem não apenas beneficia os profissionais, mas também resulta em um cuidado mais eficaz para os pacientes, pois um profissional com boa saúde mental é capaz de oferecer um atendimento de qualidade, além de contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo¹¹. Portanto, políticas públicas e ações dentro das instituições de saúde devem ser direcionadas para apoiar os enfermeiros e outras equipes de saúde, criando um ciclo virtuoso em que a saúde mental dos profissionais é priorizada, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

2. Delineamento Metodológico

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e analítica, o propósito consiste em revisar e analisar o conhecimento existente sobre a importância essencial da saúde mental da equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência, desempenhando um papel crucial no cuidado dos pacientes.

A fim de atingir tal objetivo, foi feita uma consulta a uma ampla gama de recursos acadêmicos altamente confiáveis, incluindo artigos científicos, teses e dissertações. As fontes foram cuidadosamente selecionadas de várias bases de dados renomadas, como Scielo, PubMed, LILACS e bibliotecas virtuais. Cabe ressaltar que, ao longo de um período de 5 anos (2020-2024), foram identificados 25 artigos relevantes, demonstrando o aumento da importância do tema em questão. Desses, 9 foram excluídos com base em critérios previamente

definidos, tais como: não abordar diretamente a saúde mental da equipe de enfermagem, não se referir ao contexto de urgência e emergência, duplicidade de dados, estudos com metodologias inadequadas ou pouco claras, e artigos que não estavam disponíveis na íntegra para leitura. Assim, restaram 16 artigos que foram lidos integralmente e incluídos nesta análise. Como resultado, esta pesquisa representa um subsídio teórico relevante para futuras pesquisas e intervenções sobre a saúde mental da equipe de enfermagem no contexto de urgência e emergência, proporcionando uma base teórica sólida e pertinente para novos estudos e ações nessa área vital da saúde.

3. Resultados e discussão

As doenças mentais ao longo da história foram abordadas sob diversas perspectivas, desde explicações sobrenaturais, como maldições e feitiçarias, até teorias baseadas em desequilíbrios físicos no organismo. Nos tempos mais recentes, as doenças mentais começaram a ser reconhecidas como distúrbios psicológicos que afetam a mente e o comportamento humano. Atualmente, saúde mental é compreendida como algo que transcende a mera ausência de transtornos psicológicos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde ¹⁷, a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de utilizar suas habilidades pessoais para lidar com os desafios cotidianos, ser produtivo, manter relações interpessoais saudáveis e contribuir para a comunidade em que vive ¹².

A OMS destaca que a saúde mental está intimamente ligada a uma série de fatores, como atributos individuais e aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. Estes fatores influenciam o modo como os indivíduos percebem e lidam com o mundo ao seu redor, além de afetarem diretamente o seu comportamento e a qualidade das interações sociais. A capacidade de gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos, bem como as condições externas, como políticas públicas de saúde, condições de trabalho, e apoio social, são determinantes essenciais para a saúde mental. Para um indivíduo alcançar um estado de saúde mental positivo, é necessário que ele se sinta em harmonia consigo mesmo e com os outros, que seja capaz de gerenciar suas emoções e reconhecer quando é necessário buscar apoio, seja emocional ou psicológico ¹¹.

Um estudo transversal realizado em Belo Horizonte (MG) com 46 enfermeiros atuantes em um pronto-socorro referência em trauma revelou dados preocupantes quanto à saúde mental desses profissionais. Dos participantes, 65,22% apresentaram alta demanda psicológica, 23,91% relataram elevado desgaste emocional, e 21,74% demonstraram níveis elevados de despersonalização. Além disso, 28,26% indicaram baixa realização profissional. Destaca-se ainda que três enfermeiras já se encontravam em estágio avançado da síndrome de burnout, evidenciando a gravidade da situação enfrentada no ambiente hospitalar ⁸.

O estudo realizado no Hospital Geral de Recife revela informações importantes sobre o estado emocional e psicológico dos enfermeiros. A alta prevalência de exaustão emocional (49,2%) e despersonalização (27,0%) é preocupante, indicando que muitos profissionais estão enfrentando grande desgaste emocional devido ao seu trabalho. A baixa realização profissional (4,8%) também é um sinal de que alguns enfermeiros podem não sentir que estão alcançando seus objetivos ou sendo reconhecidos por suas contribuições. Além disso, a presença da síndrome de burnout em 4,7% dos enfermeiros é um dado relevante, pois essa condição está relacionada ao estresse crônico no ambiente de trabalho, levando a sintomas de exaustão física, emocional e mental ⁹.

O estudo realizado no Hospital Getúlio Vargas sobre a síndrome de burnout nos enfermeiros mostra um cenário alarmante. A alta prevalência de sinais e sintomas da síndrome de burnout (80%) indica que a grande maioria dos enfermeiros do hospital está afetada de alguma forma por esse distúrbio, que resulta do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Dentre os enfermeiros afetados, 23,1% apresentam burnout grave, o que é especialmente preocupante, pois esses profissionais estão em um estágio avançado de exaustão, com risco elevado de comprometimento físico e mental. Já 46,2% apresentam burnout em grau moderado, o que também

é um sinal de alerta, pois ainda há potencial para que esses profissionais evoluam para o grau grave, caso não sejam implementadas intervenções eficazes ⁴.

A saúde mental da equipe de enfermagem em urgência e emergência é impactada por altas demandas e estresse ocupacional ^{1,2}. Para promover seu bem-estar, são essenciais programas de apoio psicológico, grupos de escuta, capacitações em manejo do estresse e autocuidado ^{3,5}. Ajustes nas jornadas de trabalho e pausas adequadas previnem o esgotamento ⁶, enquanto ambientes de trabalho que incentivam lazer e valorização profissional fortalecem a motivação ^{7,8}. A gestão participativa e o combate ao assédio moral são fundamentais para um ambiente saudável ^{9,10}. Essas estratégias contribuem para a qualidade de vida dos profissionais e a segurança do cuidado prestado.

3.1 Saúde mental no contexto laboral

A saúde mental no trabalho é um tema central, especialmente em contextos de alta demanda, como nos setores da saúde. A saúde mental no trabalho (SMRT) se refere à proteção psicológica dos trabalhadores e à prevenção de riscos psicossociais no ambiente laboral, que podem ser prejudiciais ao bem-estar emocional e psicológico dos funcionários ¹². Entre os fatores que mais contribuem para a deterioração da saúde mental no trabalho, destacam-se a carga excessiva de trabalho, o estresse constante, a pressão para atingir metas, a falta de apoio psicológico e a insegurança no emprego. Estes fatores têm se mostrado responsáveis por aumentar os níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores, especialmente em profissões de alto risco, como a enfermagem.

A precarização do trabalho é outro elemento que agrava esses problemas. Trabalhadores em condições de trabalho instáveis ou temporárias enfrentam dificuldades tanto para manter sua saúde mental quanto para se manter empregados, o que resulta em um ciclo de estresse crônico e insegurança. Estudos demonstram que a precarização e o subemprego não apenas afetam a saúde física dos trabalhadores, mas também aumentam os índices de doenças psicológicas, incluindo transtornos de ansiedade, depressão e, em casos extremos, suicídio ¹³. Assim, o ambiente de trabalho precisa ser considerado um fator central no cuidado à saúde mental dos profissionais, por meio de políticas institucionais que promovam o bem-estar psicológico e reduzam os impactos nocivos de ambientes laborais adversos.

3.2 A enfermagem e o cuidado integral

A enfermagem, como definida por Florence Nightingale, é a arte de cuidar do outro. Ao longo do tempo, a profissão se desenvolveu, sendo sistematizada e estruturada em práticas científicas e teóricas. No entanto, o cuidado prestado pelos enfermeiros vai além da execução de procedimentos técnicos. As teorias de enfermagem, como a teoria ambientalista, a do autocuidado e a holística, visam compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais que afetam sua saúde. Para a enfermagem, o cuidado não se restringe à doença, mas ao reconhecimento das necessidades e à adaptação do cuidado conforme o contexto e as peculiaridades de cada paciente ¹⁴.

O profissional de enfermagem tem como uma de suas principais responsabilidades a promoção do bem-estar físico e psicológico do paciente, lidando com sintomas tanto físicos (como dor, fadiga e náusea) quanto emocionais (como ansiedade, medo, frustração e depressão). Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, promovendo práticas de autocuidado, prevenção de doenças e reabilitação de pacientes. Essa multifacetada responsabilidade faz com que o enfermeiro seja frequentemente o profissional de saúde que passa mais tempo com o paciente, proporcionando cuidados diretos e acompanhando sua evolução. O cuidado integral também implica em considerar as condições do ambiente de trabalho e o bem-estar dos próprios profissionais, já que um trabalhador saudável, tanto física quanto psicologicamente, é essencial para a qualidade da assistência prestada ¹⁵.

Além disso, o autocuidado e a promoção da saúde entre os próprios profissionais de enfermagem devem ser prioridades, visto que eles estão expostos a uma série de fatores estressores no ambiente hospitalar, como longas jornadas de trabalho, falta de descanso adequado, riscos biológicos e emocionais, o que pode levar a

um quadro de esgotamento emocional, conhecido como "burnout". A implementação de estratégias para reduzir o estresse ocupacional e melhorar o suporte psicológico aos profissionais é fundamental para garantir tanto a saúde dos enfermeiros quanto a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na equipe multiprofissional dos Serviços de Atendimento Móvel de Emergência (SAMU), sendo responsável pela promoção da saúde e prevenção de agravos. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores preditores de transtornos mentais em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Os resultados indicaram que os enfermeiros que trabalham em ambientes de urgência e emergência estão particularmente vulneráveis a transtornos mentais devido às altas exigências de agilidade, raciocínio crítico e conhecimento técnico-científico. A análise destaca a necessidade urgente de políticas públicas que visem a melhoria das condições de trabalho, a provisão de recursos adequados e o suporte psicossocial, a fim de prevenir o desenvolvimento desses transtornos e garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais ¹⁶.

Por fim, a enfermagem não é apenas uma prática técnica, mas uma profissão que exige sensibilidade, empatia e atenção às necessidades humanas em todos os seus aspectos. Ao priorizar a saúde mental da equipe de enfermagem e promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, é possível melhorar a qualidade do atendimento, promover a saúde dos pacientes e preservar o bem-estar dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência enfrentam altos níveis de estresse e exaustão emocional. Além disso, foi observado que a falta de suporte psicológico e a sobrecarga de trabalho contribuem significativamente para problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Esses achados evidenciam a necessidade urgente de implementar programas de apoio psicológico e estratégias de enfrentamento no ambiente de trabalho, visando promover a saúde mental da equipe de enfermagem e garantir a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

4. Considerações finais

A preservação da saúde mental da equipe de enfermagem, especialmente em serviços de urgência e emergência, é fundamental para garantir não apenas o bem-estar desses profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. As intensas demandas físicas, emocionais e cognitivas a que esses trabalhadores são expostos, como a pressão constante, as longas jornadas e a sobrecarga de trabalho, podem levar a um desgaste psicológico significativo. O impacto dessas condições pode resultar em distúrbios mentais como a Síndrome de Burnout, comprometendo tanto a saúde dos enfermeiros quanto a eficiência do cuidado. Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde reconheçam o papel crucial desses profissionais e implementem medidas específicas, como programas de apoio psicológico, atividades de autocuidado e a criação de ambientes de trabalho humanizados e equilibrados.

Para mitigar os efeitos negativos sobre a saúde mental dos enfermeiros, é necessário adotar ações estratégicas no ambiente de trabalho. Tais ações podem incluir a implementação de grupos de apoio, workshops sobre gestão do estresse e da pressão, e treinamentos voltados para o autocuidado. Além disso, políticas institucionais claras de reconhecimento e valorização dos enfermeiros, através de recompensas simbólicas e incentivo à formação contínua, são essenciais para manter a motivação e a dedicação desses profissionais. A comunicação aberta e transparente entre as lideranças e as equipes também é fundamental, garantindo um ambiente onde os trabalhadores possam expressar suas preocupações e buscar suporte emocional sempre que necessário.

Por fim, as instituições de saúde devem adotar uma abordagem proativa, investindo em programas de suporte emocional abrangentes e criando um ambiente organizacional que seja acolhedor e sustentável. Isso inclui a promoção de cuidados pessoais, como sessões de relaxamento e práticas de meditação, além de garantir fácil acesso a profissionais de saúde mental. Valorizar a saúde mental da equipe de enfermagem não é apenas uma questão ética, mas também uma estratégia vital para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente e

assegurar a saúde e o bem-estar dos profissionais. Quando a saúde mental dos enfermeiros é priorizada, todos saem ganhando: os profissionais, os pacientes e o sistema de saúde como um todo.

Referências

1. Ávila BLC, de Passos SG. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. Rev JRG Est Acad. 2023;6(13):2608-16.
2. Centenaro APF Coelho, et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Rev Esc Enferm USP. 2022;56.
3. Da Silva AMX, do Nascimento PMS, Botelho RM. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19. Rev JRG Est Acad. 2023;6(13):2617-28.
4. Damasio YLR, Lima Filho CA de, Silva MVB da, Souza M de L, Cantarelli A de LJ, Bernardino A de O. Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 23º de março de 2023 [citado 10º de maio de 2025];97((ed. esp):e023040. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1730>
5. de Almeida BA, Nantes RFP. Saúde mental do enfermeiro na urgência e emergência. In: Transtornos mentais e sociedade: vãos e desvãos do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar. 2021. p. 121.
6. de Lima JFC. Saúde mental dos profissionais de enfermagem na contemporaneidade. Sci Electron Arch. 2024;17(3).
7. de Oliveira MM, et al. Saúde mental e Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: revisão de literatura. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2022;15(9):e10827
8. Ferrie JE. Precarização do trabalho e saúde mental. J Occup Health Psychol. 2002;7(3):213-225. (Apud Soares, 2020).
9. Ferreira MCL, Silva SM, Souza S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 21º de novembro de 2022 [citado 10º de maio de 2025];12. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4413>
10. Galindo RH, Feliciano KV de O, Lima RA dos S, Souza AI de. Síndrome de Burnout entre Enfermeiros de Hospital Geral do Recife. Rev. Enferm. USP [Internet]. 1º de abril de 2012 [citado em 10 de maio de 2025];46(2):420-7. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/40964>
11. Horta S. Teorias de enfermagem: O cuidado integral no contexto da saúde. São Paulo: Editora Guanabara Koogan; 2005.
12. Jesus HMP, de Freitas LAL, Martins W. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. Res Soc Dev. 2022;11(7):e51211730054.
13. Lima DC, et al. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão integrativa da literatura. Res Soc Dev. 2021;10(4):e36110410907.
14. Maharaj D, Lees R, Lal S. A promoção da saúde e o autocuidado dos profissionais de enfermagem. J Nurs Care. 2018;43(1):35-42.
15. Moura RCD, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. Acta Paul Enferm. 2022

16. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2013). Saúde mental: Um estado de bem-estar. Disponível em: www.who.int
17. Paraná P. Saúde mental: Aspectos individuais e sociais. Curitiba: Editora Paraná; 2019.
18. Revista JRG. Transtornos mentais em profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência. JRG Health Rev. 2023;12(4):56-67.
19. Soares M. Saúde mental no contexto laboral: Estresse e riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Rev Psicol Organiz. 2020;35(2):107-118.